

VESTÍGIOS DA AQUISIÇÃO DA LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) POR GRADUANDOS DE PEDAGOGIA

TRACES OF POUNDS OF ACQUISITION (BRAZILIAN SIGN LANGUAGE) FOR PEDAGOGY OF UNDERGRADUATE

Raquel Aparecida Lopes*

Miriam Oliveira Ribeiro**

Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato***

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar vestígios da aquisição da Língua Brasileira de Sinais – Libras – por estudantes do curso de pedagogia, assim como refletir sobre a implementação da disciplina de Libras no ensino superior. Como fundamentação teórica recorreremos às contribuições que os estudos da área da surdez têm propiciado às investigações acerca dessa temática, fundamentadas nos escritos de Tanya Amara Felipe, Karin Strobel, Ronice Muller de Quadros, entre outros. Optamos por uma abordagem qualitativa, em que foram investigados 10 estudantes de uma instituição privada de Ensino Superior do Estado de São Paulo. Os dados foram obtidos através de um instrumento que consiste em uma prova em que o pesquisador apresenta 3 frases em Libras e os estudantes identificam e registram essas frases. As análises dos dados permitiram visualizar o pouco domínio dos estudantes no reconhecimento de estruturas frasais da Libras, revelando o despreparo para atuar na educação das pessoas Surdas, além da necessidade de repensar a organização da disciplina de Libras nos currículos do ensino superior.

Palavras-chave: Libras. Formação de Professores. Pedagogia.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the acquisition of Brazilian Sign Language – Libras – by students of pedagogy, and also rethink the way the course of Libras is implemented in college. We used the contributions of several previous studies in the area of deafness to investigate our subject, such as the writings of Philip Amara Tanya, Karin Strobel, Ronice Muller Boards, among others. We chose a qualitative approach in which 10 students from a private institution in São Paulo were investigated. The data were collected using an instrument that consisted of three (3) sentences in Libras presents by the researcher and identified and written by the students. The analysis of the collected data allowed us to see

* Doutoranda e Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – Docente do Insper - Instituto de Ensino e Pesquisa e Centro Universitário Belas Artes / stampa12@uol.com.br

** Doutora em Fisiologia pela Universidade de São Paulo - Professor adjunto do Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Presbiteriana Mackenzie. miriam.ribeiro@mackenzie.br

*** Doutora em Linguística e Semiótica Geral pela Universidade de São Paulo - Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Presbiteriana Mackenzie. cibelleamato@gmail.com

that poor knowledge of students about the phrasal structures in Libras. This showed the lack of ability of the students to work in the education of Deaf people, and the need to rethink the organization of the discipline of Libras in college curricula.

Keywords: Libras. Education. Pedagogy.

Introdução

A Libras – Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como meio de comunicação e expressão pela Lei 10.436 no ano de 2002¹. Regulamentada pelo Decreto 5.626 de 2002², hoje a língua é obrigatória nos cursos de nível médio e superior de formação de professores, devendo ser inserida como disciplina curricular nos cursos de fonoaudiologia, nas instituições de ensino público e privado dos sistemas Federais, Estaduais e Municipais. Nas demais áreas do conhecimento a disciplina possui um caráter optativo (BRASIL, 2002, 2005).

Está explícito, ao direcionar a disciplina aos cursos de formação de professores, que seu objetivo primordial propõe preparar professores para o futuro trabalho com alunos Surdos³, o que está em acordo com a legislação referente à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

Frente a estas suposições o ensino superior necessita investir na formação inicial dos estudantes (futuros professores), com a finalidade de preparar profissionais habilitados para atender às necessidades que a escola atual apresenta.

Mais do que exercer a lei é importante ressaltar que as universidades necessitam enxergar que o contato dos estudantes com a Libras contribuirá, certamente, para o

¹ Art. 1o - É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único – Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras, a forma de comunicação e expressão, em o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

² Art. 3o - A libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o ensino do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas e privadas, do sistema federal de ensino e do sistema de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. § 1o Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal do ensino médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. § 2o A Libras constituir-se-á em disciplina optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste decreto.

³ A palavra surdo é utilizada neste estudo com “S” maiúsculo por concordar com Moura (2000), que utiliza a terminologia “Surdos” por elucidar a condição do sujeito e não a deficiência.

desenvolvimento da pessoa Surda e, sobretudo, para a valorização da Língua de Sinais no ambiente escolar e social.

Fundamentação Teórica

As pesquisas que discutem a inserção da disciplina de Libras apontam um panorama geral de como vem sendo estruturada essa disciplina nos cursos de licenciatura, sobretudo, nos cursos de pedagogia.

Com a finalidade de analisar o processo de implantação da disciplina de Libras no ensino superior, Pereira (2008) pesquisou quatro universidades privadas do interior de São Paulo e quatro do interior de Minas Gerais. Os dados revelam que as universidades reclamam da falta de apoio dos órgãos responsáveis em assessorar o Projeto Político Pedagógico, ressaltando ainda as dificuldades em contratar profissionais com formação adequada para ministrar a disciplina. A autora ressalta que dentre dez universidades por ela pesquisada, sete introduziram a disciplina em um semestre, uma universidade introduziu a disciplina em dois semestres, sendo que duas das universidades investigadas não inseriram a disciplina na sua matriz curricular.

Estes dados encontram concordância com a pesquisa de Mercado (2012), que aponta discordâncias no que se refere às cargas horárias em cinco universidades averiguadas. Mercado (2012) aponta que em quatro cursos investigados a carga horária foi inserida em um semestre, totalizando entre 20 h/a, 40 h/a, 40 h/a e 45 h/a. Na universidade, onde a carga horária do curso totalizou 88 h/a, as aulas foram distribuídas em 2 h/a semanais.

Com o objetivo de analisar o grau de satisfação dos estudantes de uma universidade pública de São Paulo com a disciplina de Libras, Santos e Campos (2011) aplicaram um questionário com a intenção de verificar a opinião dos alunos pensando na melhoria da sua qualidade para atender às necessidades dos estudantes. Verificou-se que, de uma forma geral, os alunos esperavam se tornar fluentes em Libras apenas com os conhecimentos adquiridos na disciplina, no entanto, pode-se constatar que os alunos adquiriram somente conhecimentos básicos sobre a língua. Para os autores, um número reduzido de horas para o ensino da língua não pode promover o aprendizado nem tampouco proporcionar a fluência em uma língua. Isso exige, certamente, maior tempo de estudo e dedicação, assim como maior contato com usuários da língua.

Também Lopes (2013), com o objetivo de analisar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes de pedagogia na disciplina de Libras, elencou, em sua dissertação, dados importantes referentes aos conteúdos, estrutura da disciplina e os sentimentos dos estudantes quanto ao seu preparo para atuar na educação de alunos Surdos. A autora investigou 58 estudantes de duas instituições privadas de Ensino Superior do Estado de São Paulo, nas quais estavam concluindo o curso de Pedagogia e se formando para serem professores. As análises dos dados permitem identificar que os estudantes não se sentem confortáveis com seus conhecimentos acadêmicos para atuar junto aos alunos Surdos, assinalando principalmente a necessidade de aumentar a carga horária da disciplina de Libras, em que houvesse maior quantidade de aulas práticas, assim como a necessidade de entrar em contato com o Surdo (no relacionar-se) para o aprendizado da Língua de Sinais.

Estes dados, dentre outros que a literatura apresenta sugerem que muito empenho ainda deve ser despendido para o oferecimento da disciplina de Libras no currículo do ensino superior. Portanto, a disciplina deveria possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da sua *práxis* pedagógica, a fim de atender as necessidades dos alunos Surdos, sobretudo, no que se refere ao aspecto linguístico.

É importante considerar uma análise deste processo buscando descobrir vestígios na comunicação destes estudantes, que possam nos fornecer pistas sobre o efeito do aprendizado da Língua de Sinais no ensino superior. Dessa forma, é possível refletir sobre os aspectos que dificultam este processo e qual o impacto causado na formação destes futuros profissionais.

Método

Este estudo tem um caráter qualitativo. Participaram da pesquisa 10 estudantes do último ano do curso de pedagogia de uma instituição particular de Ensino Superior, localizada na região metropolitana de São Paulo. A disciplina totalizou 66 h/a semanais, oferecida em 1 semestre. O instrumento utilizado constituiu-se de uma prova com 3 (três) frases sinalizadas (Quadro 1) pela pesquisadora em Libras e traduzidas pelos estudantes por escrito.

Para análise dos dados, as respostas dos estudantes referentes às três frases sinalizadas em Libras pela pesquisadora, foram transcritas e analisadas de acordo com o referencial teórico acerca da temática.

Resultados e Discussão

Quadro 1 - Registro das respostas dos estudantes referentes às três frases sinalizadas

<u>Participant</u> <u>es</u>	<u>1ª frase</u> <i>Ontem escola eu ir.</i>	<u>2ª frase</u> <i>Libras você precisar estudar.</i>	<u>3ª frase</u> <i>Aluno Surdo você ter?</i>
	Respostas	Respostas	Respostas
1	Ontem eu fui para escola	Você.....estudar	Crianças surdas você e eu
2	Você vai para escola	Você	Crianças surdas você conhece
3	Eu vou para escola	Você muito	Você eu
4	Eu gosto estudar	Você estudar	(não respondeu)
5	Ontem fui estudar	Você estudar	Você
6	Eu fui para escola estudar	Você qualquer jeito	Ouvi eu e você
7	Eu sigo estudar escola	Você estudar amanhã	Pequenos ouvir você e eu
8	Eu escola estudar	Você.....estudar	Crianças.....você.
9	Eu vou para casa	Você estudar muito hoje	Ouvintes você e eu somos.
10	Ontem eu fui para casa estudar	Você trabalhar muito	Crianças pequenas surdo-mudo você e eu.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao analisar as respostas da 1ª frase observa-se que apenas o participante 1 respondeu corretamente. Sendo que nessa frase o marcador de tempo “ontem” foi identificado apenas pelos participantes 5 e 10. Na gramática da Libras os verbos têm a flexão em três tempos: presente, passado e futuro. A ordem preferencial das sentenças que no português é sujeito, verbo e objeto (SVO) na Libras são comuns as sentenças objeto, verbo e sujeito (OVS), ou objeto, sujeito e verbo (OSV) (FELIPE, 2007).

Em relação ao verbo “ir” pode-se observar que quatro estudantes o 1, 5, 6 e 10 conseguiram identificá-lo na marcação correta, ou seja, no tempo futuro “fui”, o que demonstra as dificuldades dos estudantes em relação à marcação do tempo verbal. A

marcação do tempo verbal nas Línguas de Sinais é expressa por meio de morfemas, o que significa que não acontece como na Língua Portuguesa (QUADROS, 2009).

Existe uma escassez de estudos brasileiros relacionados à aquisição da Língua de Sinais por ouvintes, sendo mais comum encontrar na literatura pesquisas destinadas a população de Surdos. Em geral, os resultados das pesquisas com Surdos fazem referência à influência da Língua de Sinais na produção da escrita, e advertem para a importância da criança adquirir a língua nos primeiros anos de vida para que seja facilitado o acesso à Língua Portuguesa.

Dentre os poucos estudos relacionados ao ensino da Língua de Sinais para ouvintes vale destacar a pesquisa realizada por Neves (2011), que analisa recursos didáticos desenvolvidos em aulas de Libras para ouvintes. A autora observou uma evolução dos estudantes ao término da disciplina, uma vez que os estudantes tiveram um maior desenvolvimento no que diz respeito ao uso de três propriedades gramaticais da língua: iconicidade, simultaneidade e expressão facial. Certamente estes resultados não podem ser comparados aos desta pesquisa, por se tratar de estudantes que eram intérpretes, ou seja, estudantes que tinham fluência da língua e estavam fazendo curso de pós-graduação.

No que se refere a estudos sobre marcação de tempo verbal por Surdos sinalizadores brasileiros, vale destacar a pesquisa realizada por Crato e Cárnio (2010). Os autores sinalizam que os 18 Surdos que participaram desse estudo utilizaram adequadamente os marcadores de tempo em boa parte das frases apresentadas em Libras. Por outro lado, eles apresentaram grandes dificuldades em marcar o tempo nas frases na Língua Portuguesa escrita. De acordo com a literatura, o fato do Surdo sofrer um atraso na aquisição da Língua de Sinais pode tornar lento o processo de aquisição da escrita, o que justifica os dados da pesquisa das autoras supracitadas, uma vez que os participantes do estudo possuíam uma defasagem escolar significativa, variando entre a 3ª e 6ª série do ensino fundamental, com idade entre 15 a 23 anos.

Retomando nossas análises, em relação à identificação do pronome pessoal “eu”, oito sujeitos o 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9 e 10 responderam acertadamente. Este alto índice de certa forma já era esperado, uma vez que este sinal é utilizado habitualmente para indicar a pessoa do discurso, assim como acontece também na Libras, não havendo marcação de gênero. No caso da frase apresentada, o pronome foi empregado na primeira pessoa do singular (EU), podendo ser dual (NÓS-2), (NÓS-3), quatrial (NÓS-4) e plural (NÓS-GRUPO, NÓS/NÓS-TOD@S) (FELIPE, 2007).

Percebe-se que apenas três sujeitos o 1, 2 e 3 conseguiram identificar o sinal da palavra “escola”. Este número é considerado baixo, uma vez que o ambiente de trabalho destes estudantes será a escola, esperava-se ao menos que soubessem identificar seu sinal.

Referente à 2ª frase feita pela pesquisadora *Libras você precisar estudar* observa-se que nenhum dos participantes conseguiu responder acertadamente a questão, tampouco a palavra “Libras” foi identificada por eles. Entretanto, todos os participantes foram capazes de identificar o pronome pessoal “você”. Possivelmente isso pode ter acontecido por se tratar de um sinal usado no dia a dia, assim como ocorre com o sinal do pronome “eu”, discutido anteriormente. Nesse caso, o pronome foi utilizado na segunda pessoa do singular, podendo ser também dual (VOCÊ-2), (VOCÊ-3), quatrial (VOCÊ-4) e plural (VOCÊ-GRUPO, VOCÊS/VOCÊS) (FELIPE, 2007).

Seis dos participantes identificaram o sinal do verbo “estudar” o 1, 4, 5, 7, 8, e 9. É possível que este sinal tenha sido enfatizado muitas vezes durante as aulas pela professora.

Quanto ao verbo “precisar” também presente na frase, nota-se que não foi identificado por nenhum participante. Provavelmente este verbo pode não ter sido utilizado no contexto das aulas comparando-o ao verbo estudar. Esse não reconhecimento também pode ter ocorrido pelo fato dos alunos não praticarem a língua cotidianamente com os Surdos, o que facilita o esquecimento dos sinais aprendidos. Isso porque ao conviverem com as pessoas Surdas a partir “[...] da interação em espaços de ensino sistematizado de Libras é que o aluno pode processualmente se apropriar de diferentes formas de se expressar e dos possíveis sentidos pretendidos e fluidos nos signos” (NEVES, 2011, p. 97).

A literatura também assinala que grande parte dos erros apresentados na aquisição de uma segunda língua ocorre pelo fato dos sujeitos se basearem na estrutura gramatical da sua primeira língua. Isso reforça a ideia de enfatizar o aprendizado das regras gramaticais da Língua de Sinais que, conforme dito anteriormente, são diferentes às da língua portuguesa.

Continuando nossas análises, observa-se nas respostas referente à frase *Aluno Surdo você ter?* que nenhum dos estudantes respondeu corretamente, e que um deles, o participante 4 não respondeu, revelando o *déficit* no aprendizado.

Os estudantes 1, 2, 8 e 10 interpretaram o sinal de “alunos” como “crianças”, sendo que o participante 7 identificou este sinal como “pequeno”. Estes erros podem indicar que os estudantes seguiram pistas visuais na tentativa de acertar a questão.

Percebe-se que 9 estudantes conseguiram identificar o pronome pessoal “você” na frase, isso possivelmente pode ter ocorrido por também se tratar de um sinal utilizado corriqueiramente para indicar a pessoa do discurso.

Os estudantes 1, 2 e 3 identificaram o sinal da palavra “Surdo”, embora a tenham traduzido no plural, como pode ser observado nas respostas dos participantes 1 e 2. Entretanto, o participante 10 utilizou a expressão “surdomudo”. A literatura atual apresenta que esta expressão é inapropriada e considera-se importante que o estudante adquira os conhecimentos sobre as terminologias adequadas ainda na graduação.

Em relação à terminologia, Ramos (2005 apud STROBEL, 2008, p. 34, grifo do autor) esclarece:

[...] as comunidades de surdos de todo o mundo passaram a ser comunidades culturais [...] "falantes" de uma língua própria. Assim, mesmo quando não vocaliza, um surdo pode perfeitamente "falar" em sua Língua de Sinais, não cabendo a denominação SURDOMUDO.

Retomado, percebe-se que da mesma forma do verbo “precisar”, o “ter” também não foi reconhecido por nenhum dos participantes.

Em síntese, não houve desempenho nas respostas dos participantes quanto às frases apresentadas no uso de flexão verbal no tempo presente, nem em relação às apresentadas no passado, sendo que os sinais dos pronomes pessoais “*eu e você*” foram os mais reconhecidos, seguido do verbo “*estudar*”.

É importante enfatizar aqui que consideramos um grande avanço a conquista pela inserção da disciplina de Libras no ensino superior, no entanto, os achados literários e os resultados deste presente estudo indicam que é utopia dizer que a disciplina prepara estes estudantes (futuros profissionais) para atuar na educação de Surdos.

Pode-se evidenciar que os documentos oficiais que prescrevem professores capacitados e especializados para atuar na modalidade da educação especial se distanciam bastante da realidade, uma vez que os dados apresentados indicam sinais de um baixo domínio da língua destes estudantes.

Estes dados sugerem que ainda existe um longo percurso a ser trilhado na busca de uma versão adequada da disciplina de Libras no ensino superior, especificamente, no curso de pedagogia. Dessa forma é de extrema relevância pesquisas destinadas aos gestores dos cursos, como por exemplo, coordenadores e diretores de área, no intuito de analisar como concebem a disciplina de Libras, ou ainda, em que se fundamentam para a inserção da carga horária e o período em que a disciplina é oferecida.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi analisar vestígios da aquisição da Língua Brasileira de Sinais – Libras – por estudantes do curso de pedagogia, assim como refletir sobre a implementação da disciplina de Libras nos currículos do ensino superior.

O instrumento de pesquisa adotado permitiu verificar se os estudantes seriam capazes de identificar 3 (três) frases em Libras. O material assinalou pouco conhecimento na aquisição da língua, indicando um desempenho pequeno nas respostas dos participantes quanto à identificação das estruturas frasais apresentadas, sendo os sinais dos pronomes pessoais “*eu e você*” os mais reconhecidos, seguido do verbo “*estudar*”.

Os dados deste presente estudo certamente possibilitam repensar a necessidade de uma reorganização da disciplina de Libras nos currículos de pedagogia. A análise da literatura sugere a ampliação da carga horária da disciplina, necessidade de maior quantidade de aulas práticas e a necessidade de entrar em contato com o Surdo para ter a fluência da Língua de Sinais.

Em resumo, o que se espera dos currículos universitários é um padrão que estabeleça relação eficaz entre a disciplina de Libras e o dia a dia escolar do aluno Surdo. Currículo este que consiga adaptar este futuro profissional à realidade da sala de aula, a fim de atender, sobretudo, as necessidades que o mercado atualmente apresenta no Brasil.

Referências

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 25 jan. 2014.

BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 25 jan. 2014.

CRATO, N. A.; CÁRNIO, M. S. Marcação de tempo por surdos sinalizadores brasileiros. Pró-Fono. **Revista de Atualização Científica**, Barueri, v. 22, n. 3, p.163-168, 2010.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**. 8. ed. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007.

LOPES, R. A. **Um olhar sobre o ensino de Libras na formação inicial em Pedagogia: utopia ou realidade?** 2008. 89f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

MERCADO, E. A. O significado e implicações da inserção de Libras na matriz curricular do curso de pedagogia. In: ALBRES, N. A. (Org.). **Libras em estudo: ensino-aprendizagem.** São Paulo: FENEIS, 2012. p. 56-78.

MOURA, M. C. **O Surdo: caminhos para uma nova identidade.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

NEVES, S. L. G. **Um estudo dos recursos didáticos nas aulas de língua Brasileira de sinais para ouvintes.** 2011. 28f. – Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011.

PEREIRA T. L. **Os desafios da implementação do ensino de Libras no Ensino Superior.** 2008. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2008.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANTOS, L. F.; CAMPOS, M. DE L. S. L. O ensino da língua brasileira de sinais (Libras) para futuros professores da educação básica. In: GOES, A. M. et al. (Org.). **Língua Brasileira de Sinais – Libras: uma introdução.** São Carlos: UAB-UFSCar, 2011. p. 137-150.

STROBEL, K. L. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história.** 2008. 176f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.